

Sarney, José Hora de reconstrução

2 JUN 1987

JORNAL CORREIO BRAZILEIRO

Com o discurso que pronunciou na abertura da reunião extraordinária do Ministério, ontem, o presidente Sarney não apenas ofereceu resposta convincente aos que lhe cobravam posicionamento mais claro e mais enérgico em face da crise nacional como, igualmente, revelou as ações em curso para debelá-la. Ganha o Presidente — e ganha o Governo —, em termos de credibilidade pública, porque a exaustiva análise contida na fala presidencial não deixa dúvida em torno da mobilização dos instrumentos administrativos e de linhas de ação política para recolocar o País no leito da estabilidade. Não foi, seguramente, a fala de Sarney um exercício retórico para ocultar da Nação as terríveis dificuldades da hora presente. Ao contrário, converteu-se numa abordagem ácida da realidade, tal como aconselha a ordem de grandeza de nossas adversidades atuais, de modo que a sociedade não acalente ilusões ou imagine que algum sortilégio seja capaz de devolvê-la à tranquilidade plena, de uma hora para outra. Contudo, o Presidente aceitou para a Nação com a possibilidade de um futuro próximo menos turbulento e mais alentador. Para isso, enunciou os postulados básicos do Governo para domar a inflação, resolver o problema da dívida externa, sustentar taxas adequadas de desenvolvimento econômico, garantir os salários contra a erosão inflacionária, abrir espaços

à conciliação política e esmagar os focos de corrupção. É claro que não se alcançará esses objetivos apenas com intenções. Em consequência, o Presidente exortou os seus auxiliares a agirem de modo orgânico e articulado, numa busca incessante de coesão política e convergência de ações. Ordenou austeridade absoluta nos gastos da administração pública, severidade nos controles das contas e dispêndios e ordenação rigorosa das prioridades. Com a noção privilegiada que tem da realidade nacional, resultado de uma longa vivência política e da utilização de um posto de observação excepcional — a Presidência da República —, o Chefe do Governo está convencido de que o ano de 1987 é de transição econômica. Assim como os dias fartos do Plano Cruzado cederam ao agravamento das condições de sobrevivência do povo, também as dificuldades econômicas do presente poderão ser sucedidas por um novo surto de prosperidade e bem-estar. Seja como for, o pronunciamento de Sarney tanto serviu para alertar a sociedade sobre a gravidade da situação e mobilizá-la para a luta de superação, quanto para mostrar que, apesar da conspiração dos fatores adversos, o Governo está apto a cumprir o seu papel histórico: o de reerguer o edifício da prosperidade econômica e sustentar os alicerces de um regime político solidário, afluente e democrático.